

# AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE VACINAÇÃO ENTRE FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS DE UMA UNIVERSIDADE PARTICULAR: UM ESTUDO SOBRE ATITUDES E CRENÇAS NA COMUNIDADE ACADÊMICA

Laura de Melo Rocha<sup>1</sup>

Andressa da Costa Severo<sup>2</sup>

Bianca Gonçalves Rodrigues<sup>3</sup>

Gabriela Candido Grandsire<sup>4</sup>

Larisse Silva Dalla Libera<sup>5</sup>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>12345</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A recusa vacinal tem se tornado uma preocupação crescente em muitas partes do mundo, inclusive no Brasil, onde uma parcela da população demonstra resistência em aceitar a importância e os benefícios da vacinação. **Objetivo:** Descrever os níveis de entendimento sobre vacinação entre os funcionários administrativos de uma Instituição de Ensino Superior, por meio da utilização do VAX como ferramenta de avaliação. **Métodos:** Estudo observacional transversal com aplicação do questionário validado VAX, em uma amostra representativa de funcionários administrativos da comunidade acadêmica de uma Universidade privada. Os dados gerados por este projeto foram avaliados utilizando análises estatísticas descritivas e inferenciais. O projeto foi conduzido em conformidade com a Resolução CNS 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CONEP). **Resultados:** Os resultados evidenciaram um perfil de funcionários de maioria feminina, brancos com idade média de 37 anos. A análise das respostas ao questionário VAX sugere que os funcionários administrativos representam um grupo com perfil de atitude mais cético em relação a vacinação dentro da comunidade acadêmica estudada. **Conclusões:** A análise dos dados revelou que os funcionários administrativos demonstram maior ceticismo em relação à vacinação, com destaque para desconfiança nos benefícios, preocupação com lucro comercial e preferência pela imunidade natural. Esses dados reforçam a necessidade de estratégias educativas voltadas a esse grupo, essencial para a promoção da saúde no ambiente universitário.

**Palavras-chave:** Imunização; Vacinação; Movimento contra imunização; Hesitação Vacinal.

## INTRODUÇÃO

A vacinação é uma estratégia essencial na prevenção de doenças infecciosas, demonstrando sua eficácia na erradicação ou controle de patologias. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização tem sido crucial para a redução da incidência de óbitos por doenças imunopreveníveis<sup>1</sup>. No entanto, globalmente, observa-se uma tendência de queda nos índices de cobertura vacinal, atribuída a várias causas, como falta de conscientização e disseminação de notícias falsas<sup>1,2</sup>. Esse declínio na cobertura tem sido particularmente evidente no Brasil, onde a recusa

vacinal se tornou um desafio significativo em saúde pública, apesar dos esforços de conscientização imunização<sup>1</sup>.

Os funcionários administrativos de instituições de curso superior possuem papel importante na promoção de saúde dentro do ambiente acadêmico. Entre as inúmeras responsabilidades, fazem parte: implementar políticas de saúde, criando e aplicando políticas entre alunos e funcionários; facilitar serviços de saúde, garantindo o acesso fácil a vacinação e aconselhamentos; educar a comunidade acadêmica, promovendo campanhas educativas sobre saúde e prevenção de doenças<sup>3</sup>.

Associando a um parâmetro geral de recusa vacinal e preocupações sobre segurança e eficácia das vacinas, não há estudos que abordam especificamente os níveis de conhecimento sobre a vacinação entre os funcionários administrativos de instituições de ensino<sup>4</sup>. Nesse contexto, a Escala *Vaccination Attitudes Examination* (VAX) surge como um recurso valioso, permitindo a análise das atitudes gerais em relação à vacinação em diversas populações<sup>5</sup>. Esse instrumento mostra-se relevante em ambientes acadêmicos, onde a conscientização sobre questões de saúde exerce uma influência considerável sobre as atitudes e comportamentos relacionados à vacinação. Conseqüentemente, a adoção do questionário VAX pode contribuir para a formulação de políticas e programas de saúde voltados para a promoção da vacinação<sup>6</sup>.

Dada a relevância dos funcionários administrativos na promoção da saúde universitária, é essencial estudar estratégias educacionais eficazes nesse meio. Dessa forma, para compreender a fundo os motivos que levam à recusa vacinal e desenvolver estratégias eficazes para enfrentá-la, é essencial dispor de ferramentas de avaliação adequadas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma abordagem observacional de corte transversal, utilizando o questionário VAX de forma eletrônica. A pesquisa foi conduzida em uma Universidade particular de Anápolis-GO, com funcionários administrativos dos cursos de Medicina, Farmácia, Psicologia, Engenharia Civil e da Pós-Graduação. A amostra incluiu os 30 funcionários ativos durante o 2º semestre de 2024.

O questionário VAX possui 12 itens pontuados em uma escala de 7 pontos, variando de 1 (“discordo totalmente”) a 7 (“concordo totalmente”). Pontuações mais elevadas nessa escala refletem atitudes mais negativas em relação à vacinação. Além da pontuação total, a escala também produz 4 subescalas.

A análise dos dados foi conduzida utilizando-se métodos de estatística descritiva e inferencial, empregando o software IBM SPSS Statistics, versão 27.0. O nível de significância adotado foi  $p < 0,05$ . Inicialmente, os dados coletados foram organizados em um banco de dados no SPSS.

Um passo crucial no tratamento dos dados envolveu a recodificação de itens específicos da Escala VAX-12. Para garantir que um escore total mais alto na escala VAX refletisse uma maior atitude antivacinação, as perguntas VAX\_1 (“Eu me sinto seguro após ser vacinado”), VAX\_2 (“Posso contar com vacinas para impedir doenças infecciosas graves”) e VAX\_3 (“Eu me sinto protegido após ser vacinado”) foram invertidas. A recodificação foi realizada através da fórmula de inversão para uma escala de 7 pontos Likert (novo valor =  $8 - \text{valor original}$ ). As variáveis recodificadas foram renomeadas como VAX\_1R, VAX\_2R e VAX\_3R. Posteriormente, foram calculados os escores compostos da escala VAX.

O Escore Total da Escala foi obtido pela média aritmética dos 12 itens. Além dele, foram calculados os escores médios para as quatro subescalas do VAX-12, conforme a literatura: Desconfiança nos Benefícios da Vacina – média dos itens VAX\_1R a VAX\_3R; Preocupações com Efeitos Futuros Inesperados – média dos itens VAX\_4 a VAX\_6; Preocupações com Lucro Comercial – média dos itens VAX\_7 a VAX\_9 e Preferência por Imunidade Natural – média dos itens VAX\_10 a VAX\_12.

Para caracterizar a amostra e descrever as principais variáveis do estudo, foram utilizadas estatísticas descritivas. Variáveis sociodemográficas (idade, sexo, raça/etnia e grupo acadêmico) foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas, médias, desvios padrão, medianas, valores mínimos e máximos. Para o Escore Total VAX e os escores das subescalas, foram calculadas médias, desvios padrão, assimetria e curtose, a fim de avaliar a tendência central, dispersão e formato da distribuição dos dados. A consistência interna de cada subescala foi avaliada por meio do cálculo do coeficiente Alfa de Cronbach, considerando-se valores acima de 0,70 como aceitáveis.

## RESULTADOS

A amostra de funcionários administrativos ( $n = 30$ ) apresentou uma média de idade de 37,06, sendo 60% do sexo feminino e de 40% brancos. O escore total médio da Escala VAX para os funcionários administrativos foi de 38,17 (DP = 11,29). Este valor os posiciona em um dos grupos com as maiores atitudes antivacinação/ceticismo na comunidade acadêmica. As médias nas subescalas foram: VAX1 = 5,97; VAX2 = 14,37; VAX3 = 9,10 e VAX4 = 8,73. Ao comparar o grupo de funcionários administrativos com os demais segmentos (professores, estudantes e alunos de pós-graduação – avaliados em outros estudos), verificou-se que ao avaliar o Escore VAX total, os funcionários administrativos apresentaram uma média significativamente maior ( $p < 0,05$ ) de atitude antivacinação total em comparação com professores e estudantes de graduação. Não houve diferença significativa entre eles e os alunos da pós-graduação, assim como nas subescalas.

Analisando a subescala 1, que avalia a desconfiança nos benefícios da vacina, a média dos funcionários (5,97) foi significativamente maior ( $p < 0,05$ ) que a dos professores, indicando maior desconfiança. Ao avaliar a segunda subescala, acerca das preocupações com efeitos futuros inesperados, não houve diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,382$ ) nas preocupações com efeitos inesperados entre os funcionários administrativos e os demais grupos acadêmicos.

Já na terceira subescala, sobre as preocupações com lucro comercial, os funcionários (Média = 9,10) demonstraram significativamente mais preocupação com o lucro comercial ( $p < 0,05$ ) que professores e estudantes de graduação. Na última subescala, a preferência por imunidade natural entre os funcionários (Média = 8,73) foi significativamente maior ( $p < 0,05$ ) que a dos professores e estudantes de graduação. Dessa forma, os resultados sugerem que os funcionários administrativos, juntamente com os alunos de pós-graduação, representam os grupos com os perfis de atitude mais céticos em relação à vacinação dentro da Universidade estudada, especialmente em aspectos de desconfiança nos benefícios, preocupação com lucro comercial e preferência pela imunidade natural.

## CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que a maioria dos participantes eram brancos e mulheres com uma idade média de 37 anos. Os resultados evidenciam que os funcionários administrativos da instituição de ensino estudada apresentam atitudes mais céticas em relação à vacinação quando comparados a outros segmentos da comunidade acadêmica, como professores e estudantes de graduação. O escore total médio da Escala VAX, bem como os resultados das subescalas, apontam para um perfil de maior hesitação vacinal nesse grupo. Os achados evidenciam a urgência de ações educativas direcionadas a esse público, fundamental na promoção da saúde universitária. Diante da queda da cobertura vacinal no Brasil e do retorno de doenças preveníveis, o estudo reforça a importância de ampliar o debate sobre vacinação entre funcionários administrativos, visando proteger o indivíduo e fortalecer a saúde coletiva no ambiente acadêmico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup> DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos, *et al.* 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 2, p. e00222919, 2020.

<sup>2</sup> LUIZ, Ana Cecília Gomes Rosa, *et al.* Movimento Antivacina: a propagação de uma distopia que ameaça a saúde da população brasileira. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n.1, p. 430-441, 2021.

<sup>3</sup> JUNIOR TESSARINI, Geraldo.; SALTORATO, Patrícia. Organização do trabalho dos servidores técnico-administrativos em uma instituição federal de ensino: uma abordagem sobre carreira, tarefas e relações interpessoais. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, p. 811 – 823, 2021.

<sup>4</sup> MIZUTA, Amanda Hayashida, *et al.* Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, n. 1, p. 34 - 40, 2019.

<sup>5</sup> JOVANOVIĆ, Veljko; LAZIC, Milica. Vaccination Attitudes Examination (VAX) Scale: a Bifactor-ESEM approach in a youth sample (15 – 24 years). **BMC Psychology**, v. 11, n. 351, p. 1-11, 2023.

<sup>6</sup> MARTIN, Leslie; PETRIE, Keith. Understanding the Dimensions of Anti-Vaccination Attitudes: the Vaccination Attitudes Examination (VAX) Scale. **Annals of Behavioral Medicine**, v. 51, n.5, p. 652–660, 2017.